



Portal Vibracional – Colônia E’Luah’á

As Mãoz que Sabem Soltar

Carta 1

É hora de soltar...

*Não porque aquilo que foi vivido não tenha valor,
mas porque a tua alma não pode carregar mais o que pesa além do
necessário.*

Soltar não é desprezar.

É honrar a beleza do que já cumpliu seu ciclo.

*É aceitar que a vida se move como um rio,
e que as águas que ontem foram morada hoje seguem para outros
campos.*

Confie que ao abrir as mãos, a vida trará novos dons.

Segurar o que já findou é como tentar impedir a aurora.

Respire.

Entregue.

*Abrace o espaço vazio que se forma – ele é a sementeira de tudo o
que virá.*

Não há culpa em soltar.

Não há perda em libertar.

*Há apenas a verdade de que tudo floresce por um tempo, e depois
precisa retornar ao solo invisível da existência.*

Hoje, teu coração se torna vasto como o céu.

*Hoje, tu aprendes que as mãos abertas são mais fortes que punhos
cerrados.*

Deixa ir.

Confia no sopro que te guia para além do que já conhecestes.

Tua liberdade começa agora, no espaço entre os dedos.



Portal Vibracional – Colônia E'Luah'a

O Silêncio que Cura

Carta 2

Nem toda cura precisa ser ruidosa.

Nem toda transformação se faz em grandes gestos.

Às vezes, a alma precisa apenas de silêncio.

Silêncio profundo.

Silêncio que limpa.

Silêncio que dissolve pactos antigos sem que uma única palavra precise ser dita.

Há correntes que caem quando o coração, firme em sua paz, se recusa a alimentar o que aprisiona.

Há amarras que se rompem quando se escolhe não responder à dor com mais dor,

mas com o doce abandono das batalhas que não precisam mais ser travadas.

Permita que o silêncio lave teus campos.

Permita que a ausência de ruído abra espaço para que tua essência cante sem esforço.

Não expliques, não justifiques, não proves nada.

A alma que reconhece sua própria verdade não necessita convencer o mundo.

Hoje, cala as vozes externas e internas que te prendiam.

Hoje, repousa no sagrado espaço onde só o Amor respira.

E ali, sem esforço, toda prisão se desfaz.



Portal Vibracional – Colônia E'Luah'a

A Partida Serena

Carta 3

Nem toda partida é tristeza.

Nem todo afastamento é rejeição.

Às vezes, partir é o mais alto ato de amor que se pode oferecer – a si mesmo e ao outro.

É reconhecer que certos caminhos já se entrelaçaram o suficiente, e que é tempo de permitir que as trilhas se abram em novas direções.

*Não chores o que se vai,
não amaldiçoes o que se desfaz.*

Abençoar.

Abençoar tudo que cumpriu seu papel em tua história.

*Abençoar inclusive o que te feriu –
porque foi através dessas feridas que hoje tu sabes o que jamais aceitará novamente.*

Partir não é recusar o amor.

É dar ao amor espaço para se renovar em outras formas, em outros tempos, em novas cores.

Segue sereno.

Segue com o peito aberto, não com rancor.

Não carregues pesos antigos na mochila da nova jornada.

Leva apenas a sabedoria e a gratidão.

*A vida é um eterno renovar-se.
E quem aprende a partir com serenidade,
aprende também a chegar onde o vento livre dança.*